

IAOD do Deputado Lao Chi Ngai em 09.06.2026

Tomar como referência a experiência de Pequim e Tianjin: do exame médico urbano à revitalização

A renovação urbana tem implicações com o desenvolvimento da cidade, a elevação do dinamismo económico e a melhoria da qualidade de vida dos residentes, e não é apenas um elemento importante para a construção de uma “Macau feliz”, mas também um conteúdo importante para uma “Macau dinâmica” e uma “Macau cultural”, e uma manifestação importante para uma “Macau alicerçada no Estado de Direito”.

No actual documento de consulta do 3.º Plano Quinquenal, refere-se claramente que é necessário reforçar o planeamento integrado, aperfeiçoar o planeamento de topo, implementar políticas de forma sistemática, dar prioridade ao mais fácil antes do mais difícil, e promover a renovação urbana e a revitalização dos bairros antigos através de um pensamento e uma acção inovadores. São muitos os conteúdos relacionados com estas matérias, apresentando objectivos, direcções e projectos concretos relativamente claros, com os quais concordo.

Tendo em conta as várias sessões de consulta e intercâmbio sobre o 3.º Plano Quinquenal realizadas recentemente por mim, e a experiência adquirida no mês passado com a visita especializada a Pequim e a Tianjin, liderada pelo Presidente da AL, André Cheong, apresento as três sugestões seguintes:

1. Criação de um mecanismo regular de “exame médico” urbano, enfatizando o conceito de “tratamento antes que a doença surja”, ou seja, não é intervir apenas quando adoece, mas, sim, há que proceder a uma avaliação prévia e à prevenção antes da ocorrência de doenças, e realizar, com antecedência, os trabalhos de verificação dos riscos de segurança e os respectivos trabalhos de optimização, passando da manutenção passiva para a prevenção e o aproveitamento proactivos.

2. “Atribuir valor turístico à cultura e conjugar cultura e comércio”, bem como “efectuar o desenvolvimento no decurso da protecção, e no desenvolvimento assegurar a protecção”. Actualmente, em Macau há muitos edifícios com valor histórico e cultural em que a “protecção” é suficiente, mas o “aproveitamento e a utilização” são “insuficientes”. Na verdade, a “protecção” e o “aproveitamento e a utilização” não são contraditórias. Sugere-se tomar como referência a experiência e o modelo das cidades de Pequim e Tianjin, assegurando que as preciosas tradições históricas e a estrutura original dos edifícios não sejam danificadas, mantendo, a todo o tempo, a máxima prioridade de protecção dessas construções. Ao mesmo tempo, é possível “injectar” elementos comerciais adequados, através de desenvolvimento turístico, revitalização cultural e criativa, e aplicação de tecnologia, alcançando assim o objectivo de “efectuar o desenvolvimento no decurso da protecção, e no desenvolvimento assegurar a protecção”, revitalizando os edifícios históricos actuais. Isto poderá reforçar melhor as características e o dinamismo das comunidades, promovendo a revitalização económica local, como também impulsionar a valorização do património, criando valor económico e aumentando as receitas públicas.

3. Adoptar ideias inovadoras na tomada de acções. É possível começar pelo caminho mais fácil e depois avançar para o mais difícil, para escolher em primeiro lugar um ou dois edifícios históricos como ponto experimental, e tomar em consideração as experiências de Pequim e Tianjin, captar investidores das áreas relevantes, e “injectar”, através de uma utilização e desenvolvimento adequado e modernizado, funcionalidades modernas nesses edifícios. Ao mesmo tempo, deve-se explorar um novo modelo adequado à realidade de Macau e passível de reprodução, e implementá-lo de forma ordenada durante o 3.º Plano Quinquenal.